

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SEXUALIDADE

MOKWA, Valéria Marta Nonato Fernandes – CUMIL - valeriamokwa@gmail.com
GT:Gênero, Sexualidade e Educação / n. 23

Sexualidade, sociedade e escola

Pode-se referir genericamente à sexualidade como o conjunto de fenômenos relacionados à vida sexual do homem, constituindo-se em aspecto central de sua identidade. Trata-se de uma maneira de estabelecer relações com os outros, ter a possibilidade de amar, sentir prazer, procriar. Não se restringe à genitalidade, mas envolve aspectos psicossociais que renovam constantemente a vida, sendo singular em cada indivíduo.

A sexualidade humana tem sido tema de discussão ao longo dos séculos, principalmente devido às doenças advindas do contato sexual e a posicionamentos divergentes quanto à abordagem do assunto, gerando uma série de concepções, comportamentos, preconceitos e estereótipos. Discutir sexualidade implica em incitar debates na sociedade envolvendo as identidades das pessoas e suas práticas sexuais. Como aponta Louro (2000),

A sexualidade, não há como negar, é mais do que uma questão pessoal e privada, ela se constitui num campo político, discutido e disputado. Na atribuição do que é certo ou errado, normal ou patológico, aceitável ou inadmissível está implícito um amplo exercício de poder que, socialmente, discrimina, separa e classifica (p.86).

Nesse sentido, a noção de sexualidade entrelaça elementos da história dos indivíduos e dos grupos sociais, envolvendo valores construídos socialmente. A abordagem da temática, muitas vezes, entra no campo dos “interditos”. Mas trata-se de assunto presente no cotidiano devido a sua relação com valores, tabus, crenças, cultura, religião. Essa realidade social também se reflete na escola. De acordo com Louro (2000), não se deve afastar a escola da sexualidade. Para a autora, “Se a escola é uma instituição social ela está, obviamente, envolvida com as formas culturais e sociais de vivermos e constituirmos nossas identidades de gênero e nossas identidades sexuais” (p.88).

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997) tenham proposto, no final da década de 1990, que o tema transversal “Orientação Sexual” seja

inserido do programa das escolas, a temática não tem origem na atualidade, mas vem sendo destacada no meio médico, científico e educacional desde as primeiras décadas do século XX. Percebe-se nesse processo a necessidade de formação dos educadores para trabalhar com o tema, que se reflete até os dias atuais (RIBEIRO, 2004).

Neste contexto, o objetivo principal do trabalho é analisar representações sociais de educadores do Ensino Fundamental quanto à sexualidade, consideradas essenciais para se refletir sobre a formação na área.

A Teoria das Representações Sociais (TRS)

A pesquisa apóia-se na Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Serge Moscovici na França, em 1961. Esta opção teórica permitirá conhecer idéias, crenças, noções, imagens, conhecimentos, atitudes referentes à sexualidade expressos pelos educadores.

Moscovici (2003) se refere às representações sociais como um conjunto de conceitos, proposições e explicações advindas da vida cotidiana e das comunicações interpessoais. De acordo com Jodelet (2001), a representação é uma *“forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”* (p. 21). Essas definições ilustram que as representações sociais se apóiam em referências dos grupos sociais de onde partem significações, valores ideológicos e culturais, conhecimentos científicos, experiências particulares e afetivas do indivíduo.

Segundo Moscovici (2003), quando os sujeitos sociais constroem e organizam campos representacionais, eles o fazem de forma a dar sentido à realidade, a apropriá-la e interpretá-la. Quando o fazem, dizem quem são, como entendem a si mesmos e aos outros, como se situam no campo social e quais são os recursos cognitivos e afetivos que lhes são acessíveis, num dado momento histórico.

A discussão da sexualidade na escola se insere nesta perspectiva. Os participantes do estudo não são receptores passivos. Os fenômenos por eles vivenciados necessitam ser discutidos e explicados em função de valores sociais e da pertença ao grupo.

O trabalho procura mostrar como certas representações, construídas socialmente, são compartilhadas pelos participantes da pesquisa que constituem um grupo de educadores de uma escola estadual de Ribeirão Preto/SP.

A pesquisa etnográfica em educação

A metodologia adotada inspirou-se na pesquisa etnográfica em educação. Foram utilizados alguns procedimentos da pesquisa etnográfica, porém voltados para o entendimento das práticas escolares (ANDRÉ, 1995; LUDKE, ANDRÉ, 1986). Partiu-se do princípio que a

Etnografia da Escola caracteriza-se por considerar aspectos relacionados à dimensão cotidiana da escola e da comunidade que faz parte de sua área de abrangência, enfatizando, sobretudo, os elementos culturais dos sujeitos e dos segmentos que nela atuam direta ou indiretamente (INSTITUTO PAULO FREIRE, 1997).

A pesquisadora permaneceu na escola durante o primeiro semestre de 2005, de segunda a sexta-feira, em contato próximo com o cotidiano escolar para observar a maneira como a temática da sexualidade era representada pelos professores.

A pesquisa contou com nove participantes: diretor, coordenadora pedagógica e sete professores de 4ª a 7ª série do Ensino Fundamental, das áreas de Educação Física (2), Ciências e Matemática (2), História e Geografia (1), Língua Portuguesa e 4ª série (1), Educação Física e 4ª série de Recuperação de Ciclo (1). A escolha se deu em função daqueles que voluntariamente aceitaram participar do estudo. Foram observadas e anotadas em diário de campo as atitudes, falas, comportamentos, aspectos das interações entre alunos/professor, alunos/alunos, professor/professor, alunos/diretor, diretor/professor.

Foram realizadas entrevistas semi-diretivas com os nove participantes, cuja análise fundamentou-se na análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977, p.105). Após a leitura flutuante das entrevistas foi possível identificar dois temas-chave articulados, “Sexualidade” e “Escola”, que permitiram a inferência de categorias e sub-categorias.

Esta opção metodológica possibilitou que as situações relacionadas à sexualidade vivenciadas no ambiente escolar pela pesquisadora elucidassem as representações sociais que os professores têm sobre o tema.

As representações sociais dos professores sobre sexualidade

A análise das entrevistas revelou, de modo geral, representações sociais favoráveis à discussão da sexualidade no espaço escolar. Porém, este dado contrasta-se com observações anotadas em diários de campo, extraídas das relações interpessoais que se estabelecem no cotidiano desta escola.

Um exemplo pode ser ilustrado pela postura do diretor da escola, bastante acolhedor quanto à realização do estudo e sempre solícito face à pesquisadora. Em sua entrevista, mencionou a importância da abordagem da sexualidade no espaço escolar para a formação do educando, incluindo a necessidade de discussões sobre prevenção de gravidez e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Porém foi observado um paradoxo em relação a esse tipo de discurso. Quando esse diretor se deparou com uma aluna trajando calça “corsário” colada ao corpo, blusa do uniforme com nó na cintura aparecendo a barriga e dançando descalça, fez o seguinte comentário: “Tá avançadinha hein moça!?”, “Tá avançadinha, saindo dos limites da escola”. Ou seja, foi expresso um julgamento de valor em relação ao comportamento da aluna, considerado inadequado para os padrões da escola. A situação não foi percebida como uma possibilidade de discutir temáticas relacionadas à sexualidade de maneira mais emancipatória e livre de preconceitos. Esse tipo de postura dos participantes foi comum durante a permanência da pesquisadora na escola.

O discurso obtido por meio das entrevistas em relação ao tema “sexualidade” também foi significativo para conhecer as representações sociais dos educadores. Várias categorias foram observadas sendo alguns exemplos ilustrados no Quadro 1:

Quadro 1 – Tema “Sexualidade”

Categorias	Exemplos
Manifestações corporais	“é o gesto que o aluno faz... atitude... colocando uma caneta na boca... um olhar, o falar mesmo...” (Professor de Geografia)
Relações Interpessoais	“relacionamento entre duas pessoas, entre várias pessoas... não sei falar...”(Professora de Educação Física e 4ª série de Recuperação de Ciclo).
Afetividade	“... do ponto de vista pessoal... amor, interação...” (Coordenadora Pedagógica)
Prazer	“...prazeroso... parque de diversão...” (Professora de Língua Portuguesa e 4ª série).
Procriação	“a vida...se não existisse o sexo, a gente não estava aqui...” (Professora de Língua Portuguesa e 4ª série).
Prevenção (preservativo)	“ ...impede a gravidez, isola os dois aparelhos sexuais um do outro, impedindo qualquer tipo de contato... se proteger de doenças, não só a aids, mas alguma DST...” (Professora de Ciências)

Embora no conjunto dos discursos tenham sido abordadas várias dimensões da sexualidade, percebe-se uma nucleação da representação em torno da “insegurança

profissional”, que remete à imagem de “trabalho difícil” quando o professor lida com o tema na escola. Por exemplo:

”O professor nem sabe trabalhar aquele assunto naquele momento [...] repressão dos pais”. ... (Professor de Geografia)

“...a gente tá precisando de ajuda, e a gente não tem essa ajuda [...] um trabalho coletivo [...] o problema vai se acumulando e ninguém resolve nada [...] os temas transversais não existe, ninguém conhece o trabalho do outro é ‘oi’ e ‘tchau’, cada um pra si”. ... (Professor da de Língua Portuguesa e 4ª série)

Várias dificuldades mencionadas (família, religião, falta de conhecimento, constrangimento em abordar o tema, ausência de subsídios e formação continuada) constituem-se em barreiras para que a sexualidade seja abordada na escola com base no contexto sócio-cultural dos sujeitos envolvidos, possibilitando discussões amplas que considerem a formação de identidades sexuais e de gênero.

Considerações

A maioria dos educadores mostrou interesse pela temática e intenção em abordá-la no universo escolar. Porém, mencionam que a instituição não oferece apoio, como formação continuada, e as famílias, muitas vezes, não concordam com a discussão do tema. De modo menos explícito aparecem os tabus e preconceitos do próprio professor, que eventualmente tende a reforçar estereótipos e posturas que não contribuem para a reflexão abrangente do assunto. As representações sociais quanto à sexualidade expressas neste estudo podem contribuir para debates sobre a formação de educadores que lidam com o tema em seu cotidiano de trabalho.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- BARDIN, L. **L’analyse de contenu**, Paris: P.U.F., 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- INSTITUTO PAULO FREIRE. **Etnografia da Escola** – Guia preliminar para o levantamento de dados sobre a estrutura física e a organização sócio-cultural da escola. Organizado pela Equipe Técnica do IPF. Ago.1997.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D.

(org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

LOURO, G.L. *Sexualidade: lições de casa*. In: MEYER, D.E.E.(org.) **Saúde e sexualidade na escola**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 85-96.

LÜDKE, M., ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

_____ **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIBEIRO, P.R.M. (org.) **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**, São Paulo: Art&Ciência, 2004.